Anno XIV. Sexta-feira 6 de Dezembro de 1850. N. 277.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 3, as 2 e 56 m. da t.
Cresc. a 11, as 6 h. e 17 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 35 m. da m.
Ming. a 25, ás 6 h. 54 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas 54 minutos da manhãa
Segunda as 7 horas 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Bibiana.
3 Terc. S. Francisco Xavier. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
4 Quart. S. Barbara. Aud. do J. da 2. v. do civel.
5 Quint. Geraldo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
6 Sext. S. Nicoláo. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
7 Sab. S. Ambrozio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
8 Dom. Conceição de Nossa Senhora.

CAMBIO EM 5 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 29 1/2 a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100, por cento.
Ouro. —Onças hespanholas .... 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$200 a 16$500
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos....... 1$700 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE NOVEMBRO

Officio.--A thesouraria de fazenda transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 1:000,000 rs. sacada pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta, e a favor de Profirio Antonio do Amaral. --Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia

Dito -- A mesma, recommendando a expedição de suas ordens ao inspector d'alfandega para que consinta no despacho livre de direitos de quatro vergonteas de pinho, que foram compradas pelo inspector do arsenal de marinha, ao capitão do brigue sueco *Emilia*, Willian Banch, para os navios d'armada. -- Intelligenciou-se ao referido inspector.

Dito.-- Ao commendador Francisco Antonio de Oliveira, para mandar entregar ao tenente-coronel João Leite Torres Gallindo director dos Indios de Cimbres, a quantia de 200,000 rs., afim de ser dada aos dous indios menores de nome Leandro e Filippe irmãos de Francisco Danieno que morreu no ataque do dia 26 de Janeiro do corrente anno em defesa do governo.

Dito. -- A pagadoria militar, para que á vista da conta e mais papeis que remette, mande pagar ao boticario João Soun, a quantia de 1:068,400 rs, em que importam os medicamentos que lhe vendeu para a ilha de Fernado.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo, que visto ter de seguir para as Alagôas, onde vai residir o alferes do segundo batalhão de caçadores Augusto Pereira Ramalho, mande ajustar as suas contas afim de se lhe passar a competente guia, devendo elle ir pago de seu soldo até o ultimo do mez corrente.

Dito --A mesma, para que, á vista do recibo que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do oitavo batalhão de caçadores da quantia de 6,640 rs. que se despendeu com a inhumação do cadaver do soldado do terceiro batalhão d'artilharia a pé Manoel de Siqueira. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- A mesma, inteirando-a de haver fallecido no dia 26 do corrente, o major graduado da quarta classe do exercito José de Olivera dos Prazeres. -- Scientificou-se ao commando das armas.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 32,580 rs. com a compra dos objectos precisos para a aula de primeiras letras dos educandos do mesmo arsenal. -- Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo para mandar fornecer ao corpo de policia, que tem de entrar em parada no dia 2 de dezembro proximo futuro, oitocentos cartuxos de salva. -- Inteirou-se ao commandante do mesmo corpo.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial para que mande entregar ao commandante do corpo de policia, a quantia precisa para a illuminação, que deve ter lugar no quartel daquelle corpo em os dias 1 e 2 de dezembro proximo futuro, conforme requisita o mesmo commandante. -- Neste sentido officiou-se ao referido commandante.

Dito. -- Ao commandante do brigue *Calliope* para mandar desembarcar o segundo marinheiro do mesmo brigue Manoel Joaquim, visto ter elle sido julgado incapaz do serviço pela junta de saude.

Dito. -- A directoria das obras publicas, concedendo autorisação que pedio para solemnisar convenientemente o acto da collocação da primeira pedra da casa de detenção, que terá lugar no dia 8 de dezembro proximo futuro e bem assim para mandar cunhar as medalhas, de que faz menção em seu officio de 25 do corrente, as quaes deverão ser de cobre.

Dito.--Ao delegado do termo de Nazareth para que, logo que esteja concluido o processo instaurado naquella delegacia pelo assassinato de Miguel Gabriel Pereira de Lira, remetta uma certidão das peças principaes do mesmo processo; isto he, auto de corpo de delicto, depoimento de testemunhas, documentos (se os houverem) interrogatorio dos réos, e sentença de pronuncia e sua confirmação

Portaria. -- Exonerando do emprego de regente do hospital de caridade o padre Albino de Carvalho Lessa por assim o haver pedido. -- Communicou-se a administração dos estabelecimentos de caridade.

Dita —Concedendo a demissão, que pedio do emprego de ajudante do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, no termo do Cabo ao bacharel João Paulo Monteiro de Andrade. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. -- Demittindo do lugar de segundo supplente do subdelegado da freguezia do Salgueiro, a Antonio Coriolano Ribeiro Granja, e nomeando para o substituir a Antonio Ferreira da Cunha. -- Scientificou-se ao chefe de policia.

Dita --Mandando pôr em liberdade o recruta Joaquim José de Santa Anna, visto ter apresentado isempção legal.

Dita. -- Ao commandante do vapor *Affonso*, mandando dar passagem para a Bahia a Hermenegildo José Alves, que teve baixa do serviço do oitavo batalhão de caçadores.

Dita. -- Ao mesmo, ordenando que transporte para a côrte os officiaes e mais pessoas mencionadas na relação que remette

Relação á que se refere a portaria acima.

Primeiro tenente da armada, Fernando Alves de Oliveira, capitão do quinto batalhão de caçadores José Ignacio Teixeira da Fonceca, Francisco Dias da Mota, escrivão do vapor *Thetis*, Bernardo Joaquim Pinto, dispenseiro do mesmo vapor, Francisco Alves de Oliveira, dispenseiro do brigue escuna *Canopo*, Joaquim Garcia dos Santos, sargento do segundo batalhão de artilharia a pé João Fernandes Lopes, segundo sargento do terceiro batalhão de artilharia a pé, Joanna Maria da Conceição irmãa do recruta Herculano da Rocha Wanderley.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 3 DE DEZEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Villares, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravo.

Aggravante, D. Maria Francisca de Souza Ramos; aggravado, José Maria Gonçalves Ramos. --Negaram provimento ao aggravo.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Tavares.

Appellante, Manoel José Soares de Avellar; appellado, Domingos José Marques.

O Sr. desembargador Souza pedio nova destribuição para as duas seguintes appellações das quaes era relator o fallecido Sr. desembargador Ramos em que são:

Appellante, Francisco Cavalcante de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.

Appellante, Francisco Antonio Fernandes; appellado, José Antonio de Magalhães Bastos.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador *Bastos* ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Luiz Bruguier e outros; appellados, Avrial & Irmãos.

Appellante, Francisco do Prado; appellado, João Anastacio da Cunha.

Appellante, Manoel Maria Ferreira da Cunha; appellados, Antonio Galdino Alves da Silva e outro.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João da Silva Rego Mello e outros.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Pires Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Rosa.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, o Exm. bispo de Marianna.

Appellante, Joaquim José de Faria; appellados, James Crabtree & C.

Appellantes, Delfina Rosa da Fonseca e outra; appellado, José Moreira da Silva.

Appellante, o juizo; appellada, Aguida da Silva Maya.

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Appellantes, Antonio Ferreira do Valle e outros; appellado, Eugenio José de Santa Rita e outros.

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Estevão Cavalcante de Albuquerque e sua mulher: appellados, Jeronymo de Albuquerque de Oliveira e sua mulher.

Appellante, José Diogo da Silva; appellado, José Antonio Lopes.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.

Appellante, Antonio da Cunha Soares Guimarães: appellado, José Jacome Tasso Junior.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador *Bastos* a seguinte appellação em que são:

Appellante, os Indios de Arronches; appellados, Joaquim Lopes de Abreu, sua mulher e outros.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Geraldo Moreira Temporal como tutor dos orphãos filhos do finado João Ignacio Ribeiro Roma; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 30 de novembro de 1850.

Saldo em 31 de outubro p. p.	6:952,325	
Receita no corrente m.	$	
		6:952,325
Despezas no corrente mes		1:000,000
Saldo		5:952,325
Em cobre	7,325	
Notas	5:945,000	
		5:952,325

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiros Fonceca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 á 1850 em 30 de novembro de 1850

Saldo em 31 de outubro p. p.	148:315,633	
Receita no corrente mez	8:812,051	
		157:127,684
Transporte		157:127,684
Despeza no corrente mez		55:400,788
Saldo		101:726,896
Saldo em lettras em 31 de outubro	5:678,610	
Receita no corrente mez	$	
	5:678,610	
Despeza no corrente m.	$	
		5:678,610
		107:405,506
Em cobre		107,896
Notas		101:619,000
Lettras vencidas	4:630,250	
» a vencer em março	718,688	
» » em abril	329,672	
		5:678,610
		107:405,506

O thesoureiro.
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 30 de novembro de 1850.

Saldo em lettras em 31 de outubro p. p.	21:696,000	
Receita no corrente m.	$	
		21:696,000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		21:696,000
Em lettras a vencer em 1851 a 1852	20:675,000	
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	1:021,000	
		21:696,000

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 a 1851 em 30 de novembro de 1850

Saldo em 31 de outubro p. p.	29:643$283	
Receita no corrente mez	87:258$716	
		116:901$999
Despeza no corrente mez		90:006$149
Saldo		26:895$850
Saldo em lettras em 31 de outubro p. p.	111:705$284	
Receita no corrente mez	600$000	
	112:305$284	
Despeza no corrente mez	$	
		112:305$284
Réis		139:201$134
Em cobre		41$850
Notas		26:854$000
Lettras vencidas		4:630$250
Lettras a vencer em dezembro		3:125$250
em janeiro		32:389$250
em março		3:125$250
em abril		32:989$250
em junho		4:714$034
em julho		31:332 000
		139:201$134

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Correspondencia.

CONVERSÕES A' HOMOEOPATHIA.

Illm. Sr. redactor.—Rogo-lhes o obsequio de mandar publicar no seu *Diario* as inclusas carta e observações clinicas do Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Mescozo, as quaes eu tinha reservado para mais tarde publicar, mas que he mister publicar já, visto que o Illm Sr. Dr. Moscozo se acha agora nesta cidade excercendo a homœopathia.

A conversão deste medico distincto á homœopathia, a maneira porque ella se effectuou, e os testemunhos que em seu abono tem, dão-me a esperança de ver em breve abraçada a homœopathia pela maior parte dos habitantes, não só da cidade como tambem da provincia, e ainda mais por alguns medicos distinctos, nomeadamente pelo Illm. Sr. Dr. Sarmento, a quem desde ja dirijo os meus cumprimentos pelos serviços indirectos que á homœopathia tem feito.

Em quanto ás replicas do Sr. padre M. S. Lopes Gama, ellas vam sendo analisadas no *Medico do Povo*, e hão de fazer com que S. S. ainda contra sua vontade alguma cousa mais escreva ou diga a este seu venerador e criado—*João Vicente Martins.*

« Illm. Sr. João Vicente Martins.—A chegada de V. S. a esta provincia, por sem duvida será por todos abençoado: bem preciso era, que um dos principaes propagadores da sciencia de Hanemann viesse visitar-nos, e communicar-nos talvez não pequena somma de conhecimentos theoricos, e praticos a respeito dessa sciencia, cujo progresso vai sempre avante, superando altiva e audaz todas as barreiras, que os espiritos inimigos de reconhecerem verdade só porque não se dam ao trabalho de os pesquisar, de proposito lhe antepõem: baldados são porém esforços taes: a sciencia homœopathica sobranceira a todos os obstaculos, segue impavida o caminho da gloria, e suplantando a preciosidade que lhe esta destinado, e nada se oppõe a sua brilhante carreira. Bem pezar causa-me não podêr desde já ouvir a V. S. sobre alguns pontos da nova sciencia, sobre que meu espirito ainda vacilla, principalmente pelo que diz respeito a applicação das dóses: ainda ha bem pouco tempo que comecei a experimentar o systhema, que certamente tem de fazer mui breve uma revolução completa na arte de curar, e se todos os nossos collegas se dessem ao trabalho de experimentar com prudencia, e acurado zelo o podêr das dóses infinitissimas, certamente muito diminuto seria hoje o numero daquelles que quizessem continuar a insistir na antiga crença das asquerosas, e enjoativas beberagens, que quando não curam a molestia em pouco tempo, tem a habilidade de pela continuação produzirem outras, que ainda por mais tempo conservam os doentes no leito da dor. A homœopathia quando não cure, mal nenhum faz, a excepção dos casos em que he imprudentemente applicada, e por isso se torna bem perigosa nas mãos dos charlatães, que sem conhecerem o valor dos symptomas para os podêr bem classificar, não podem formar um juizo exacto, ou ao menos approximado do remedio, que devem escolher. Ha muitos annos dezejava experimentar o systhema homœopathico, pois como todos os allopathas julgava inexacto, falso, e infundado tudo quanto se tem dito acerca dos prodigiosos (com admiração o digo) effeitos das dóses infinitissimas, uma clinica bastante crescida e além disso o emprego no hospital militar, no da caridade, e dos lazaros, roubavam-me o tempo, e impossibilitavam-me de entregar-me a um estudo e pratica, que exigiam uma attenção bastante séria para podêr observar o que se passava depois das applicações; e de mais sempre persuadir-me, que fosse perdido o tempo, que gastasse em taes experiencias, prevenido como estava, mormente não tendo eu presenciado facto algum que podesse persuadir-me ao menos, que a homœopathia algum effeito produzisse. Nesta crença estava quando em julho chegando a villa do Bonito o oitavo batalhão de caçadores, tive de ser fortemente instado para praticar a homœopathia pelos meus amigos o Sr. capitão Gregorio, e o Sr. tenente Castro do dito batalhão, que se teem dedicado a pratica da medicina homœopathica, e com o que tem prestado não pequenos serviços pelos lugares onde teem andado, não só ao povo, como aos soldados, porque durante todo o tempo que no centro esteve este batalhão, não teve facultativo que o curasse, sendo o incansavel zelo, e dedicação desses dois honrados militares, quem cooperou para a salvação de vidas, alias bem importantes, como sejam as dos servidores do estado, que no campo da honra expõe a vida pela gloria da nação!!! A falta total de recursos a que se vio reduzido o meu amigo e collega o Dr. Pedro Tito Reges do terceiro batalhão de artilharia, tambem obrigou-o a experimentar a homœopathia, e fazer a sua abjuração da antiga fé, e com quanto o collega trabalhasse muito por convencer-me dos milagres homœopathicos, todavia julguei prudente conservar as minhas ideias adquiridas na escolla, até que por mim tirasse a prova dessas verdades. Chegados que fossem os ditos Srs. officiaes do oitavo, que a tanto tempo pediam-me, que experimentasse a homœopathi, tive de ceder as suas instancias, e então, como he de costume nestas occasiões, procurei doentes já em desespero de cura para fazer as primeiras experiencias; dois phtysicos e uma hydropica, a quem ninguem poderia suppor dois dias de vida, fizeram o objecto dos meus primeiros ensaios: os phtysicos soldados do terceiro batalhão de artilharia a pé, morreram logo d'ahi a dias, tendo um apenas experimentado melhora, que mui pouco durou: a hydropica, que eu medicava a tres mezes, e com quem já tinha esgotado todos os recursos, a ponto de a ter prohibido a muitos dias de tomar remedios, por so lhe fazerem mal, contra a expectativa minha e de todas as pessoas que eram testemunhas do seu padecer, teve de em poucos dias de apresentar melhoras, não duvidosas, com duas dóses de arsenico, e vendo que este medicamento não abrangia todas as indicações tive de recorrer a quina, com que em menos de 15 dias desappareceu todo o liquido, que era tanto, que parecia impossivel, que o ventre podesse destender-se mais uma linha. Esta observação, como a mais importante apresento a V.S. em primeiro lugar: dahi principiei a fazer outro juizo acerca da acção dos medicamentos homœopathicos, e ao passo que esta senhora estava debaixo das minhas mais escropulosas indagações, outros muitos doentes tomavam a homœopathia, e todos os dias haviam casos de curas rapidas e violentas, a ponto de fazerem uma série tal, que seria fastidioso enumerar. Entre estes bem de perto tocou-me o de um escravo do Sr. major Virginio Cazado Lima, que se achando com uma hernia inguinal estrangulada, em tres horas foi de todo recolhida (sem se lhe fazer a menor applicação manual) com duas dóses de aconito: confesso que muito me admirou tal resultado!! No hospital regimental do Bonito, existiam 66 doentes, quando principiei a empregar a homœopathia, e então tive de observar em maior escalla os effeitos das dóses: ulceras que pelo outro systema gastaram oito a dez mezes para se curar, e algumas não se curaram, tres dias depois de uma dóse homœopathica de calcarea, ou silicia, ou outro medicamento, apresentávam-se totalmente limpas, e com uma granulação tal, que em poucos dias excediam as bordas da ulcera, e no fim de trinta a quarenta achavam-se cicatrisadas: frieiras em todos os dedos, e grande inflammação nos pés desappareceram no fim de tres, quatro dias; uma ulcera que abrangia todo o calcanhar de um soldado do oitavo batalhão de caçadores em oito dias cicatrisou-se de todo; o bubão syphilitico, tão difficil as vezes de curar-se pela alopathia, resolveu-se em poucos dias; o cancro venereo, em menos de quinze dias etc., etc.; a bronchite que affectou a maior parte dos doentes do hospital, e muita gente da villa, apresentando symptomas muito fortes, não resistio senão rara vez a segunda dóse homœothica; a pleuropneumonite aguda, curada em oito dias, sem precisar convalescença, agastrite da mesma forma, e emfim sem numero de doentes, cuja cura deixavam-me cheio de admiração, e abalavam extraordinariamente a minha crença. No fim de poucos dias era tal o proveito, que ia tirando da homœopathia, que julguei escusado empregar mais a allopathia, principalmente porque as vezes custava-me isso o não pequeno trabalho de ir ao fogo fazer preparações pharmaceuticas, sendo aliás bem melindroso o meu estado de saude. Assim continuei as minhas observações, e experiencias, tendo todos os dias de agradecer a Providencia Divina, e aos dois meus amigos de terem me induzido a praticar uma sciencia, que cura com promptidão e suavidade, poupando ao doente, pelo menos o encommodo de ingerir uma beberagem, cuja vista sómente as vezes he capaz de produzir maiores incommodos do que os que já se soffrem. Hoje declaro, que as molestias agudas a homœopathia cura prompta e energicamente, e si nas chronicas seu effeito he mais lento, porém muitas vezes menos que a allopathia, compensa mui bem a demora com a suavidade: os incommodos que produz uma dóse homœopathica, são quasi sempre muito supportaveis, e em geral pouco duradouros, e se são um pouco graves tem se prompto recurso nos andidotos, que os destroem immediatamente: e não são para comparar-se com uma inflammação gastro intertinal produzida pelo uso dos drasticos, pela digitalis, e por outras drogas muito activas; com o effeito que produz a cantharida sobre a bexiga urinaria, e das dores que geram um vesicatorio, um cauterio etc., etc., a homœopathia dispensa meios tam dolorosos, e incommodos, e que as vezes produzem aleijões, deformidades etc., qual sera a jovem delicada e mimosa, que consinta sem absoluta necessidade pôr um visicatorio na nuca, ou em outro lugar, que depois apresente uma cicatriz, que indelevel deixou o remedio que lhe applicaram: qual deixará de tomar uma dóse homœopathica, que cura instancamente uma dor de dentes para encher a linda bocca de fedorento creosoto, ou outra enjoativa droga, que as mais das vezes não faz senão aggravar a dor, e obrigar mais depressa a privar-se de um dos mais bellos ornatos, com que a natureza mimosiou-nos. Qual sera a joven delicada, e susceptivel de soffrer seus fanicos de vez em quanto, que antes queira cheirar um pouco de anconiaco, ou beber uma das calmantes poções, do que tomar uma dóse homœopathica, que em poucos instantes a põem em estado de contar as suas amigas, ou ao primo mais familiar que estava a ponto de succumbir de um accidente, que soffreu, e que se não fosse uma dóse homœopathica que logo lhe foi applicada, teria sem duvida deixado de existir? Por todos os lados as vantagens da homœopathia são muito mais elevados: a facilidade com que o doente toma o remedio salta aos olhos ainda dos mais incredulos, e he a de maior vantagem para as crianças: o doente muitas vezes de queixos serrados toma o remedio tão facilmente, como se por sua vontade o fizesse: dous doentes na villa do Bonito achavam-se neste estado, e introduzindo uma pequena colher no canto da boca, uma pequena quantidade de liquido medicamentoso correu na mucosa, e immediatamente tornaram a si do estado de immobilidade, em que se achavam. A conservação dos remedios he outra, que se torna mui apreciavel aos olhos do medico: os remedios homœopathicos não se corromper se não por muito desleixo: a homœopathia bem acondicionada nos seus vidros não se ferminta, como os xaropes, não se mofa, como os extractos, os eleituarios, não apodrece como as hervas, e se não ha promptos recursos o doente toma um cosimento de herva podre com xarope fermentado, e extracto mofado: da homœopathia toma sempre uma dóse perfeita, e que em vez de fazer-lhe mal, como a tal mesturada repugnante, cura sua molestia. O transporte da allopathia he custoso e arriscado: em quanto que são precisos muitos cavallos ou carros para conduzir uma incompleta ambulancia allopathica, que muitas vezes chega ao lugar com muitas garrafas quebradas, e os liquidos derramados estragam as outras drogas, uma botica homœopathica conduz-se em uma algibeira, e escusa de panellas, fogareiros, e outros objectos iguaes para se preparar qualquer poção: um pouco de agoa pura he bastante para o doente tomar seu remedio, e se não a houver (grande desgraça sera) nenhuma falta fara, porque o doente toma-o sem agoa: se he preciso grandes capitaes para obter uma boa botica allopathica, e porta-la para onde fôr conveniente, sendo preciso reforma-la constantemente, porque muitas preparações estragam-se com facilidade, com mui pouco dinheiro, comparativamente obtem-se uma homœopathica, que só precisa de reforma quando se acabam os remedios, que pela quantidade diminutissima, que se da de cada vez, dura muito tempo, e que não se corrompe como ácima fiz ver. A quatro mezes que estou curando homœopathicamente, ainda não consumi uma botica, dando remedios a todos os doentes do hos-

pital regimental, com o que a nação não tem despendido um real, e a todas as pessoas do povo, que me tem procurado, são vantagens estas, que não precisam de commentarios, pois ao alcance de todos estão avaliadas, além de que os progressos, que tem feito a homœopathia nestes ultimos são taes, que escusado he duvidar que ella possa retrogradar um palmo do terreno que tem vencido. Quanto a mim, desde que comecei a pôr em pratica este methodo nenhum caso houve, que podesse por um momento fazer-me vacillante ácerca de suas vantagens, e da energia e rapidez com que cura.

Convencido, pois, das verdades da homœopathia continuo a pô-la em pratica, observando cada dia seus effeitos, e procurando pela experiencia e observação conhecer melhor as propriedades de cada medicamento, e logo que me seja facil, procurarei experimentar algumas drogas no homem são, pois a sciencia tem tudo a ganhar, e he preciso, que todo aquelle que reconhece a homœopathia como o melhor methodo de curar, concorra com quanto podér para seu engrandecimento.

Passo as mãos de V. S. algumas observações, de que tenho tomado notas, e continuarei a envia-las, caso V. S. queira se dar ao trabalho de as ler.

Digne-se, pois, V. S. contar com o pouco prestimo que tenho, e aceitar meus sinceros protestos de estima e consideração, e creia, que em mim achará a melhor disposição para trabalhar pelo progresso da homœopathia.

Sou, de V. S. muito attento venerador e collega.

Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

« *Primeira observação*'.

A Sra. D. Anna Joaquina Cavalcante moradora na villa do Bonito, idade de 50 annos, ha seis annos tendo recebido a noticia da morte de uma filha, foi atacada de uma violenta dor no estomago, e de então tornou-se susceptivel de assustar-se pelas mais insignificantes causas. Um anno depois foi atacada de grande febre, fastio, bocca amarga, e dous dias depois lançou grande quantidade de sangue pela bocca, que segundo refere a doente, indicava ser do estomago. Dahi em vante periodicamente soffria iguaes incommodos, durando cada ataque cerca de tres semanas. Em principio de maio do corrente anno sentio grande encommodo no estomago, com grande sensibilidade ao tocar, e como se o ventre tivesse augmentado de volume, e durou este soffrimento quatro dias, e no ultimo deitou grande quantidade de sangue, que reconheci ser do estomago. Fui chamado para receita-la, e a não ter visto casos iguaes, teria-me espantado da enorme quantidade de sangue que essa senhora lançou. Appliquei-lhe uma fraca de dissolução de agoa de Rutél, com que no fim de 24 horas parou a evacuação de sangue, sahindo apenas alguns coalhos em putrefacção nas dejecções alvinas, o que continuou por alguns dias, havendo febre, sede, sensão e sensibilidade ao abdomen, etc.

« O estado de abatimento da enferma, resultado de tão antigo padecer, e da enorme quantidade de sangue que perdeu, fizeram-me receiar o apparecimento de alguma hydropesia, recelo esse que por prevenção patenteei a pessoas de sua amisade, visto como em dous casos identicos fôra ella a consequencia: quinze dias depois de ter-me despedido da dita senhora, por suppo-la boa, fui novamente chamado para vê-la, e de facto já então havia grande quantidade de liquido no peritonio, receitei-lhe um grão de digitalis, e seis de nitrato de potassa para tomar por dóses de manhãa e de noite: ao segundo papelinho appareceram dijecções alvinas em tal abundancia, que foi preciso suspender o remedio, e dous dias depois já não havia liquido, e assim a doente suppoz-se boa: mas a causa da hydropesia desappareceu? Não: porque a abstrucção do figado e baço persistiam: poucos dias depois reappareceu o liquido, e então nada mais foi capaz de o fazer desapparecer, e o ventre cada dia tornava-se mais tenso, e grande, como ancias terriveis, insomnia sem fim, inquietação estrema a noite, a ponto de receiar-se pela vida, etc., ect.

« Por fim depois de pôr em pratica todos os meios, que a allopathia em taes casos aconselha, não exceptuando os repetidos vesicatorios e até o sedenho, quiz experimentar a homœopathia, certo de que a mente não se podia esperar muito, e com effeito se ella tivesse lugar, eu não culparia a sciencia de Hanhemann. Administrei uma dóse de arsenico no dia 20 de julho: nenhum effeito produzio: nada confiando na doutrina dei outra dóse no dia 28: entrou a apparecer melhora, bem que a doente não tivesse consiencia della: começou a dormir e ter desejo de comer, e a ancia diminuio notavelmente: assim se passaram 30 dias ao fim dos quaes a melhora era extraordinaria, tendo o ventre deminuido mais de ametade: porém jámais confiado no poder das infinitissimas dóses, a vista do resultado que se ia mostrando contra a minha expectação, e julgando que o medicamento não preenchia todas as indicações, dei-lhe uma dosé de quina, com que desappareceram não só o resto da agoa, como todos os outros incommodos que veixavam a paciente, e ella dizia que quanto mais dias se passavam, tanto maiores eram os beneficios que experimentava: tive de retirar-me da villa do Bonito, e deixeia nesse estado todo de esperanças, e informam-me que a dita senhora vai cada vez melhor, e não deixa de endeosar uma medicina que a curou sem a atormentar, sentindo não a ter empregado desde o principio de sua molestia para ter poupado tantos martyrios da allopathia.

« *Segunda observação*'.

F. no dia 20 de julho estando suada sahio ao quintal, estando a chuviscar, immediatamente foi assaltada de uma dor pungente no epigastrio, com grande anxiedade, difficuldade de respirar e de fazer o mais pequeno movimento, pois com elle a dor se exacerbava, pelle secca e quente, febre e sede, constipação de ventre. Uma dóse de noz vomica foi applicada as duas horas da tarde, as quatro tinham desapparecido todos os incommodos, e a doente mais nada sentia.

« *Terceira observação*.

« F. moradora no Bonito sem que precedesse motivo sufficiente foi subitamente atacada de molestia que a poz da maneira seguinte: estado comotoso, e insensibilidade completa de todo o corpo, regidez dos membros e contracção dos musculos, a ponto de não se lhe poder tirar uma chave que tinha em uma mão, deitada sobre o dorso, respiração curta e socegada, pelle quente e secca, pupillas dilatadas: não se lhe podendo abrir os queixos em consequencia do aperto, derramei uma dóse de belladona por sobre a mucosa buccal: immediatamente começou a doente a mover-se e d'ahi ha pouco tinha recobrado todos os sentidos, e achava-a livre de todos os soffrimentos. Ao outro dia só lhe restava alguma molesa no corpo.

Quarta observação.

Leocadia de 26 annos de idade, parda, no dia 27 de julho a noite achava-se com grande febre, pulso cheio e forte, dôr de cabeça aguda, corogia, tosse secca, e impertinente, grande auciedade, impossibilidade de dormir, apezar de ter somno, grande desassocego etc.: as 9 horas da noite toma uma dóse de chamomilla: pouco depois dorme socegada, a tosse cessa de importuna-la, e amanhece sem nenhum dos encommodos da vespera; apenas continua pequena rouquidão, que desapparece ao outro dia. Como este muitos outros casos houveram ao mesmo tempo, que todos tiveram terminação igualmente prompta, por ter reinado a bronchite epidemicamente.

Quinta observação.

Luiz Francisco Gomes, cabo da quinta companhia do segundo batalhão de artilharia a pé achava-se em curativo no hospital do Bonito desde 16 de fevereiro do corrente anno por causa de ulceras de natureza syphilitica nas pernas: até o dia 9 de julho, cinco mezes de estada no hospital, nenhuma melhora constante tinha tido nas ulceras; e foi assaltado de febre, frio, dôres pelo corpo, sêde, delirio, etc, etc. Tomou uma poção sudorifica, e começaram a apparecer bexigas do caracter das chamadas pelle de lixa; que se densenvolviam mui lentamente, circumstancia esta para mim sempre de muito máo agouro. Nos dias seguintes diminuio-se a febre, bem que o delirio não tivesse-o deixado um instante: desacorçoado de nada conseguir, ou poder esperar, pois a observação de talvez mais de 2,000 bexiguentos, que tenho tratado, me tem ensinado a conhecer, logo nos primeiros dias, os que morrem, e os que escapam, recorri a homœopathia a ver o que della podia tirar de proveito. No dia 14 a erupção pouco tinha-se adiantado: a noite toma o doente uma dóse de sulphur: no dia 15 e 16 nenhuma mudança observou-se: repete-se o medicamento. No dia 17 o doente falla com acerto, e deseja comer, e a bexiga está mais elevada. No dia 18 o doente amanhece muito mal, passou a noite em continuo movimento e delirio exaltado: toma a noite uma dóse de belladona: no dia 19 amanhece sem delirio, dormio bem, diz sentir muita fome, abre os olhos, e dá grandes indicios e esperanças de restabelecimento, a bexiga segue benigno curso, e sécca sem fazer ulcerações, cousa para mim muito rara em casos de igual natureza. As ulceras arruinaram-se muito: no dia 28 appresentam máo aspecto, e o doente queixa-se de muita fraqueza nos membros, em consequencia do que dou-lhe uma dóse de calcarea: no dia 15 de agosto acham-se as feridas inteiramente cicatrisadas, com grande admiração de todos. Confesso, que por nada esperar desse doente recorri a homoeopathia, pois ainda nenhuma fé me merecera, e o resultado inesperado, que coroou esta molestia, deixou-me cheio de admiração, e começou a abalar muito a minha antiga fé. Foram precisos casos desta natureza por mim mesmo observados para fazerem-me acreditar na acção dos medicamentos homoeopathicos.

« *Sexta observação*'.

« D. Emilia Glyceria de Albuquerque, idade 13 annos, solteira, moradora no Bonito, no dia 18 de agosto as oito horas da manhãa, he atacada de uma violenta dor, que se estende do quadril a toda a perna direita, exacerbando-se pelo movimento, e então tornando-se fortissima em o osso; a noite exacerba-se a ponto de a privar de dormir fazendo-a passar a noite em continuos gemidos, e gritos: no dia 21 applico-lhe uma dosé de acenito, a qual tomou em duas partes uma as 5 horas da tarde, e outra as oito horas da noite: no dia 22 a doente póde se levantar da cama e passear por casa, o que até então lhe era impossivel, e no dia 23 faz todos os movimentos com liberdade e a dor tem de todo desapparecido.

« *Setima observação*

« João Ferreira Leite, soldado da sexta companhia do primeiro batalhão de caçadores, idade 29 annos, branco, achava-se em tratamento no hospital por causa de uma grande ulcera na perna, a qual se achava quasi boa, devido as applicações homoeopathicas por ter resistido muito tempo as allopathicas. No dia 26 de agosto as oito horas da noite, depois de ter tomado chá muito quente, bebe agoa fria, e logo cahe sem sentidos, e seu estado he o seguinte:-- Regidez de todo o corpo, braços fortemente contrahidos e applicados sobre o epigastrio, e as mãos pegadas a camisa, aperto dos queixos insuperavel, olhos abertos immoveis, olhar fixo, pupilar muito dilatadas, escuma na bocca, respiração anciosa, pequenos movimentos lateraes da cabeça, ventre tympanico e duro. A mesma hora foi applicada uma dóse de belladona, que fiz dar as colheres de 6 em 6 horas por não ter logo apparecido melhora, no dia 27 as 8 horas percebe elle o que se lhe pergunta, mas não falla: os outros symptomas continuam como na vespera: o doente conserva as mãos applicadas sobre o epigastrio, em que não consente que se lhe toque: as 10 horas do dia indo a enfermaria, logo que elle sentio rumor, voltou-se para mim, e dirigindo-lhe algumas perguntas respondeu achar-se muito melhor, e sentir apenas alguma dôr no estomago, e aperto nos queixos e guélas. No dia 28 continua a melhora sem mais applicação de remedio; e no dia 29 o doente diz estar bom, e nada mais soffrer.

Publicações á pedido.

Conta demonstrativa do alternado e intrinseco valor, lucro e perda de uma acção da companhia de Beberibe; assim como do seu lucro liquido, e a que rasão por cento está o capital, ou valor da acção, em o semestre proximo findo.

Quinto semestre.

Valor intrinseco da acção em o quinto semestre decorrido desde o primeiro de maio ao ultimo de outubro de 1850.	40,472 $^{8}/_{11}$
Lucro da acção durante o mesmo semestre acima referido	2,500
A acção perde todo o seu valor intrinseco em o prazo de 55 annos, perde logo em cada semestre	381 $^{9}/_{11}$
Tirada do lucro a perda da acção fica liquido	2,118 $^{2}/_{11}$
Tendo réis 40,472 $^{8}/_{11}$ em seis mezes rs. 2,118 $^{2}/_{11}$ de lucro está por cento na rasão de	☞ 872 $^{892}/_{2339}$

Ac. C.

Repartição da Policia.

Circular. -- Tomando em consideração o que me expoz o Exm. bispo deocesano em officio de 30 do mez proximo passado, tenho resolvido prohibir com a pena de desobediencia as representações sacras, que sób o nome de presepes costumam ter lugar pelo tempo da festa do natal, o que participo a Vmc. afim de que transmittindo-o aos seus subdelegados fiquem todos disso entendidos, e o façam executar na parte que lhes toca. Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de dezembro de 1850. -- *José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino. -- Sr. delegado do termo de.....

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5 . . . . . 20:290,968

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Barca -- *Flor da Maia* -- mercadorias.
Barca -- *Bonita* -- idem
Patacho -- *Itaska* -- farinha de trigo.
Brigue -- *Corageuse* -- vinho.
Brigue -- *Leão* -- sabão e toucinho.
Brigue -- *Emelie* -- taboado.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . 2:800,555
Diversas provincias 244,990
3:045,545

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 5.

Havana, polaca hespanhola *Josefa*, de 200 toneladas: conduz o seguinte: 2,800 quintaes de carne secca e 87 surrões de sebo.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5 766,448

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . 3 213 061

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Parahiba -- 2 dias, lancha nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 3/4 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Genova por Marseille -- 44 dias do ultimo porto, polaca sarda *Mathilde*, de 144 toneladas, capitão P. Narizana, equipagem 10, carga varios generos; a Giuseppe Saporiti.

Marseille -- 50 dias, barca franceza *Richelicie*, de 176 toneladas, capitão Rat Pierre, equipagem 11, carga varios generos; a N. O. Bieber & Companhia.

New-Bedford -- 51 dias, galera americana *W. Wirt*, de 387 toneladas, capitão Q. Ficher, equipagem 29, carga petrechos de pescaria; ao mesmo capitão.

Gibraltar -- 29 dias, brigue inglez *Lalla Rookh*, de 171 toneladas, capitão J. Mucirouch, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Nascimento & Amorim. Passageiros, Mr. Juan de Lima e Zeferino Manta.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa -- Brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Alexandre Braz de Mattos, carga assucar e mais generos. Passageiros, Pergentino de Aquino Fonseca, Ignacia Maria do Rozario com sua filha e uma criada.

Havana -- Polaca hespanhola *Josepha*, capitão Carlos F. Rosse, carga a mesma que trouxe.

Rio Grande do sul -- Brigue-escuna *S. João Vencedor*, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga assucar. Conduz 1 escravo a entregar.

EDITAES.

-- Perante a camara municipal desta cidade estará em praça publica nos dias 6, 7 e 9 do corrente, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra de duas casas ao lado do portão do cemiterio publico, cujo orçamento se acha patente na casa das sessões la mesma camara, para ser consultado pelos interessados, os quaes poderão comparecer nos dias indicados, munidos de fiança idonea para poderem lançar. E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 4 de dezembro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

O major João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber que, em conformidade do art. 25, do cap. 2.º da lei n. 387 de 19 de agosto do anno de 1846, e ordem da presidencia que me foram transmittidos pela camara municipal em officio de 29 do mez proximo passado, convoco os cidadãos abaixo declarados, os primeiros na qualidade de eleitores, e os segundo na de supplentes de eleitores de toda a parochia desta freguezia de Santo Antonio do Recife, para que na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro compareçam no corpo a igreja matriz desta freguezia, afim de proceder-se a formação da junta qualificadora para rever a lista geral dos cidadãos que teem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz, e vereadores.

ELEITORES.

Os Srs. -- Commendador Venancio Henrique de Rezende, commendador Antonio Joaquim de Mello, tenente-coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. João José Ferreira de Aguiar, capitão Claudino Binicio Machado, tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar, capitão Caetano Pinto de Veras, Dr. Manoel José da Silva Neiva, padre João José da Costa Ribeiro, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, empregado publico Francisco de Paula Machado, alferes João Antonio de Paula Rodrigues, major Sebastião Lopes Guimarães, professor Manoel Antonio de Jesus Junior, alferes Francisco Lucas Ferreira, empregado publico Joaquim da Motta e Souza, negocio Manoel Norberto Jorge Gonsalves, empregado publico João Athanazio Botelho, negocio Francisco Branco, Dr. Angelo Henrique da Silva, alferes Caetano José Mendes, negociante João da Costa Dourado, padre José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra, empregado publico João Pereira da Silveira, negocio Geraldo Corrêa Lima, alferes Antonio José Rodrigues de Souza Junior, empregado publico Caetano Gomes de Sá, artista Bartholomeu Guedes de Mello, major Luiz Antonio Alves Mascarenhas,

SUPPLENTES DE ELEITORES.

Os Srs. -- Major José Higidio Ferreira, advogado José Narcizo Camello, proprietario Manoel Alves Guerra Junior, empregado publico João Hermengildo B. Diniz, commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, escrivão Floriano Corrêa de Brito, major Bento José Fernandes Barros, alferes José Alves Guerra, Dr. Ignacio Nery da Fonseca, Dr. Francisco Carlos Brandão, empregado publico Antonio Pedro de Figueiredo, major Antonio José de Oliveira, empregado publico Francisco Simões da Silva, empregado publico João Francisco de Araujo, capitão Firmino José de Oliveira, coronel José Bento da Costa, negocio José Ribeiro Simões, proprietario Antonio da Silva Gusmão Junior, negociante Joaquim Francisco de Torres Gallindo, negociante Antonio de Oliveira e Maia, negocio José Mendes Guimarães, capitão Joaquim Teixeira Peixoto, tenente Caetano de Assiz Campos, tenente Joaquim Henrique da Silva, escrivão Antonio Ignacio de Torres Bandeira, padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, major Antonio Francisco de Moura, capitão Francisco de Paulo Q. Fonseca, negociante Praxedes da Silva Gusmão, negocio Miguel Carneiro da Cunha, negocio Joaquim Antonio Carneiro.

Os quaes todos deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa, ficando os que deixarem de o fazer sem escusa ligitima, subjeitos a multa comminada no art. 127 § 5 n. 2, o que para constar mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro destricto da freguezia de Santo Antonio do Recife, 5 de dezembro de 1850. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrivi.

João Valentim Villela.

Declarações.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico, que do dia 9 do corrente mez por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no mez de novembro proximo passado. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias que a lei tem designado para o pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, do primeiro semestre de 1850 a 1851, se principia a contar do dia 3 de dezembro proximo, e que findo este prazo incorrem na multa de 3 por cento sób o valor de seus debitos todos os que deixarem de pagar.

Theatro de Santa-Isabel.

34.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 7 de dezembro de 1850.

Début de mademoiselle Aline Moreau, primeira bailarina do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Depois da execução da ouvertura *Gemma de Vergi*, a companhia nacional representará o bello drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

No primeiro acto mademoiselle A. Moreau dançará entre o grupo de Castelhanos os

Boleros de Cherez.

No terceiro acto, durante o festejo no castello do marquez de Montefiore, dançará o mui elegante

Passo Noble.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O juiz de paz da roça.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO

SEGUNDA-FEIRA, 9 DO CORRENTE.

Magnifico espectaculo em beneficio do actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha.

Depois de uma brilhante ouvertura subirá a scena o muito applaudido drama

LUIZ DE CAMÕES.

A distribuição das partes será a mesma já feita pelo Sr. Germano, fazendo o beneficiado o papel de Camões.

No intervello do drama o Sr. Raymundo José de Araujo tão aceito do publico, cantará a jocosa aria do

PETI-MAITRE A POLKA.

Findará o divertimento com a bellissima comedia

O Inglez machinista.

O beneficiado que pela primeira vez tem a honra de apresentar seus trabalhos ao illustrado publico pernambucano, empregará todo o seu mesquinho talento afim de em tudo merecer apoio e protecção.

Os bilhetes de galeria e platéa acham-se á venda na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, primeiro andar.

O beneficiado previne que a segunda e terceira ordem das galerias só serão occupadas pelas familias, indo os chefes destes tomar assento na primeira ordem, ficando a quarta ao dispor de todo aquelle que lá queira ir.

Preços.

2.ª e 3.ª ordem de galerias	3,000
Platéa	2,000
4.ª ordem de galeria	2,000
1.ª » »	2,000

Avisos maritimos.

-- Para o Havre com escala pela Parahiba, pretende seguir viagem infallivelmente no dia 10 do corrente, a muito conhecida barca franceza *Comte Roger*, recebe alguma carga, passageiros para o que tem excellentes commodos. Os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 11.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade, por ter a maior parte de sua carga, o brigue *San Manoel Augusto*, capitão José da Cunha Junior: quem quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, trate com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão.

Para Parahiba

sahe por toda esta semana o hiate nacional *Espadarte*, por ter a maior parte da carga: para o restante trata-se com o mestre Victorino José Pereira no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia n. 23.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 8 do corrente o patacho nacional *Curioso*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende sahir impreterivelmente até 8 de dezembro a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Rosa, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante para um e outro porto e passageiros, trata-se com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33

-- Para a Bahia sahe no dia 9 do corrente o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro,

sahe, com brevidade o brigue nacional *Conceição*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar o restante, assim como escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz, no Recife, n. 40, primeiro andar, ou ao capitão, Manoel Francisco dos Reis.

Ceará Maranhão e Pará

sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue escuna nacional *Laura*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Para a Bahia

sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter prompta parte da carga, o hiate nacional *Amelia*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá em poucos dias o brigue *Nero*; recebe carga a frete e escravos: quem quizer carregar trate com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & Companhia.

-- A escuna *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza, segue nestes dias para o Pará tocando no Ceará, e póde tocar no Maranhão se houver passageiros, para o que tem sufficientes commodos: quem convier ir de passagem, póde entender-se com o consignatario da mesma escuna, Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz numero 33.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisbôa.

Sahe com a maior brevidade o velleiro brigue portuguez *Tarujo III*, capitão Francisco Antonio de Almeida: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 38

Avisos diversos.

-- Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, uma pessoa com habilitações, o qual dá fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se á rua Nova n. 50, ou annuncie.

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo na taverna da rua da Aurora n. 48, hajam de ir satisfazer seus debitos no prazo de oito dias; do contrario terão de ver seus nomes por extenso nesta folha.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que apparecendo uma lettra de vinte e tantos mil rs. na mão de Manoel José da Silva Marques, a qual diz elle estar assignada pelo abaixo assignado, e passada em 1843 ou 1844, e como não fosse possivel o abaixo assignado vê-la, protesta o mesmo abaixo assignado não pagar dita lettra por ser reconhecidamente falsa; e para que não hajam enganos para o futuro faz o presente annuncio.

Bernardino José da Silva.

-- Um pai de numerosa familia pede encarecidamente ao Sr. T., filho da Sardenha, que explique a maneira por que enriquiceu tão depressa; será em vender generos nacionaes ou cerveja hamburgueza?

-- Precisa-se de uma ama de boa conducta, preferindo-se escrava: na rua do Hospicio n. 7.

-- Roga-se ao Sr. que sexta-feira da semana proxima passada mandou por seu escravo buscar uma ceia de chá, haja de mandar restituir a louça e caixa; do contrario será chamado pelo nome por extenso para pagar o importe da dita louça, pois o conductor da ceia deixou o nome de quem a mandou buscar, assim como que torna-se mais conhecido pelo brinco que traz na orelha.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação convida aos irmãos da mesma irmandade a reunirem-se no dia 8 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma igreja, para se proceder em mesa geral a eleição da nova mesa, na certeza de que uma hora depois da marcada, se procederá a eleição com os irmãos presentes.

-- O bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, procurador fiscal da thesouraria provincial e advogado nos auditorios desta cidade, mudou o seu escriptorio para a casa em que ora reside na rua Nova n. 50, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Novo estabelecimento de cutelaria fina, rua Nova n. 36.

José Pradines, cutileiro e armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua larga do Rozario para rua Nova n. 36, confronte a igreja da Conceição, aonde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e pelos preços mais baratos do que em outra parte. O annunciante tendo ultimamente recebido de França um grande sortimento de objectos de sua arte acha que seria fastidioso de os enumerar nesta folha, porém elle mencionará os seguintes: navalhas superiores as que tem vindo até agora, tesouras para alfaiates, costureiras e cabelleireiro, um lindo sortimento de tesouras finas para senhoras, ferros de cirurgia, ditos de dentista, caniveles de uma até seis folhas, tesouras de bortelão e facas de mesa. Elle tem tambem todos os preparos necessarios aos caçadores, como sejam: espingardas, sacatrapos, polvarinhos, bolças de caça, espoletas, ouvidos de espingarda, etc., etc., etc. Não se falla da qualidade desses diversos objectos, que o annunciante affiança ser superior, elle tem um grande sortimento de fundas, e tem aço superior e fundido de todas as grossuras. Todos esses objectos serão patentes aos compradores e hão de agradar pelos preços rasoaveis. O annunciante para accelerar a execução das encommendas que se lhe fizer mandou vir um official de França, o qual chegou no brigue *Cesar*, e se acha em exercicio no estabelecimento acima. Amola-se sempre nas terças-feiras, quintas e sabbados.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Roubo.

Domingo, 1 do corrente mez, roubaram do segundo andar da casa n. 40 da rua do Trapiche os seguintes objectos: 1 bahusinho de tartaruga com dobradiça e fechadura de prata, e espelho d'ouro, pés de bronze dourado, tendo dentro uma facha de seda encarnada forrada de preto, e bordada com emblemas de ouro e prata; um avental de setim branco forrado de preto, igualmente bordado com os mesmos emblemas na frente e guarnecido de encarnado; alguns folhetos impressos e papeis manuscriptos, o dito bahusinho tem signaes de fogo de um lado; uma coixa de cama de setim amarello, guarnecida de encarnado, muito usada; um vestido de seda cor de vinho, já usado; um castão de bengala, de prata, lavrado e oitavado, sem firma; algumas costuras talhadas como camizas de homem, de madapolão; e algumas outras miudezas, que por muito insignificantes não se mencionam. A vista dos signaes dos objectos acima mencionados, roga-se a qualquer pessoa a quem forem offerecidos, de os não comprar, e avisar na dita casa, que posto haja fundada suspeita de quem seja o ratoneiro, precisa-se de prova, e promette-se uma gratificação a quem descobrir o dito roubo, todo ou parte.

-- Como em poucos dias deve ficar prompta a primeira classe, que tem estado apprendendo escripturação mercantil por partidas dobradas com o abaixo assignado, e como elle se propõe a abrir logo em seguida outra, nos mesmos termos da primeira, o faz publico, para que aquellas pessoas que a quizerem frequentar, se sirvam logo procura-lo, para escrever seus nomes, no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia na rua da Aurora. -- *José da Maya.*

-- O Sr. Luiz José de Castro tem uma carta na rua Direita n. 131, botica de Torres & Castro, defronte de N. S. do Terço.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 32.

-- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio F. S. Vas Curado, que venha ou mande pagar a sua lettra onde não ignora; do contrario tera de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellente vista, muito fresco, e com os melhores commodos para uma ou duas familias: os pretendentes dirijam-se a Manoel Alves Guerra Junior, ou ao bacharel Christovão Xavier Lopes.

-- O Sr. José Alves Tenorio haja de se dirigir a praça da Boa-Vista, botica n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do largo da assembléa n. 8, a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte do Mattos.

--Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Na rua do Sol junto ao porto das canôas da ponte da Boa Vista n. 23, aprompptam-se jantares com muito asseio e perfeição, a contento dos freguezes, mandando-se levar a casa daquellas pessoas, que não tiverem quem os venha buscar: o dono pois deste novo estabelecimento espera merecer a confiança do publico, attento o esforço que tem empregado sempre para agradar aos concurrentes.

-- Domingo 24 do corrente, perdeu-se desde a Passagem da Magdalena até a rua do Collegio uma pulceira de diamantes enfiada em perolas ou aljofar: quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n 38, que será gratificado com a quantia que valer a mesma ataca.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Mendes da Silva Barangé o favor de vir a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, para negocio que não ignora.

-- O Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Canto-Escuro, em Serinhãem, por si, ou por seu correspondente nesta cidade, queira dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, para se lhe entregar uma carta de seu particular interesse, vinda da villa do Pombal.

Consultas e remedios homœopathicos de graça para os pobres, no consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22.

-- Aluga-se pelo tempo da festa ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S. Sebastião em Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo de uma casa de familia: na rua larga do Rozario n. 48, segundo andar.

-- Furtaram, no sabbado para domingo, ás quatro horas da madrugada, um cavallo mellado com crinas pretas, capado, pequeno, andador de passo até meio, ferrado da parte esquerda com um carimbo redondo bastante grande; tem os dentes da parte inferior quebrados, ralados os dous joelhos das mãos, cauda cortada; tem tambem ferro da parte direita, mas se não está certo Jelle; foi furtado do sitio do Sr. Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, no Lucas: quem o pegar, ou delle der noticia na padaria da Passagem da Magdalena, será bem recompensado.

Operações de catarata.

João Vicente Martins, devendo retirar-se desta cidade em janeiro proximo futuro, previne que só até ao dia 20 de dezembro poderá praticar algumas operações de catarata, ou outras que exijam as molestias de olhos.

Continua a destribuir remedios homœopathicos de graça aos pobres no consultorio da rua de Apollo n. 24, todos os dias uteis até 1 hora da tarde.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Larangeiras, n. 10.

A Roseira,

romance muito interessante, principalmente aos meninos, por ser muito moral, e tornar-se recommendavel aos Srs. chefes de familias: na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

— Precisa-se de um feitor que seja hortelão e jardineiro: no primeiro sitio de portão de ferro, na estrada dos Afflictos, passando o becco do Espinheiro, ou na rua da Cruz, n. 46.

-- Aluga-se a casa terrea n. 54, na rua dos copiares, com commodos para familia: a tratar na rua da Aurora, n. 44.

-- De novo se roga ao Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua de S.-Rita, n. 85, a negocio que lhe interessa.

-- Precia-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: no Aterro da Boa Vista, loja de miudezas, n. 72.

-- Deseja arrumar-se em loja de fazendas ou miudezas um menino portuguez, de 12 annos, chegado ha pouco do Porto: quem pretender, dirija-se ao largo do Livramento n. 20, casa de Joaquim Corrêa de Rezende Rego.

-- No dia 2 do corrente desencaminhou-se do porto da Lingoeta um sacco com assucar branco, sem remessa e com a marca PF: quem do mesmo souber, fará o obsequio de dar parte na rua da Cruz n. 64.

-- Na rua do Sol n 7 se dirá quem tem para dar dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata.

Para festa.

Aluga-se pelo tempo de festa uma boa casa de pedra e cal, no lugar da Torre, a qual estará prompta vespera de S. Thomé, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, e se o rendeiro tiver cavallo da-se capim durante o tempo do arrendamento, conforme o cobre: a tratar na Torre, no sitio do Leão.

-- O Sr. Manoel Joaquim Soares, que foi ou he testamenteiro do fallecido beicinho, queira annunciar sua residencia nesta cidade, e a hora em que se deve encontra-lo.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa Vista n. 26, com commodos para grande familia: a tratar na mesma rua n. 22.

-- No dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, perdeu-se da rua da Cadeia do Recife até a rua do Queimado as seguintes obras de ouro: um trancelim fino bastante usado, duas voltas de cordão grosso, uma imagem da Conceição e um coração já velho: roga-se a pessoa que achou que dirija-se á casa de José Gonçalves Torres, na rua da Cadeia do Recife, que será bem recompensado.

-- Precisa-se de um bom official de chapeleiro: na rua nova n. 24.

— Domingos Antonio Gomes Guimarães declara ao respeitavel publico ter cassado a seu irmão João Antonio Gomes Guimarães os poderes que lhe concedeu por procuração bastante, ficando em virtude do presente enhibido de fazer o dito Guimarães uso legal da dita procuração. — Recife, 3 de dezembro de 1850.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e engommar: no Manguinho, em uma das casas ao virar para a Baixa-Verde.

-- Roga-se a quem levou as amostras de fitas da loja de miudezas da rua dos Quarteis, n. 24, o favor de as levar, pois são muito precisas

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua de S-Amaro, na venda que faz esquina na praça de capim.

-- Precisa-se comprar um cosmorama de regular tamanho, com as competentes vistas: quem o tiver annuncie.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio pequeno na Capunga, com bastantes arvoredos de fructo, casa para familia, cacimba com boa agoa de beber, tanque para banho, e muito perto do rio: atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46.

--- José Maria Gonçalves, estabelecido nesta cidade, com venda defronte da matriz da Boa Vista e rua da Aurora, vendo o annuncio da retirada para fóra do imperio do seu nome, e como se não entende com elle, e julgando haver outro de igual nome, de hoje em diante muda o seu nome para José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, que saiba tratar de arvoredo, verdura e flores, para um sitio pouco distante desta praça: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, para tratar do ajuste.

Relojoeiro.

Na rua larga do Rozario, ao pé da botica de José Maria Gonçalves Ramos, concertam-se relogios de todas as qualidades, por preço commodo, e com promptidão.

-- A quem convier por alug el um grande armazem na rua do Vigario, dirija-se á casa n. 66, da rua da S.-Cruz, defronte da ribeira.

-- Francisca Ismael de Arruda, tendo de separar-se de seu marido Felix Camello de Moura, partilhando-se os bens existentes no casal, por não existirem herdeiros necessarios, assim o avisa aos credores do mesmo casal, para que no prazo de 20 dias, a contar da data deste, se apresentem ou constituam seus procuradores nesta cidade para liquidação de suas contas com o mesmo casal. A annunciante se não responsabilisa por quaesquer dividas uma vez que se tenha effectuado a partilha, como faz certo desde já; e para que se não chamem a ignorancia faz o presente aviso. Cidade de Goianna, 29 de novembro de 1850.

-- Os Srs. Joaquim Bernardo da Cunha e Bernardo Antonio de Oliveira, que dizem está ou esteve no engenho Novo do Cabo, queiram vir ou mandar receber cartas de sua familia de Portugal atras do theatro, armazem de taboas de pinho.

-- Aluga-se um optimo armazem com porto de embarque, sito na rua da Moéda, n. 5: a tratra na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

-- Arrenda-se o segundo andar do sobrado n. 13, da rua da Lapa, no bairro do Recife: para ver, as chaves estão no primeiro andar, e para tratar, na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- No dia 3 do corrento, estando a mudar-se os trastes de uma casa, um dos pretos que os conduzia, furtou uma espora de prata de corrente. Roga-se a pessoa a quem fôr offerecida, o favor de apprehende-la e avisar a F. A. de S. Barreto, que he seu legitimo dono, e se fôr pessoa que queira achado dar-se-lhe-ha.

-- José Pereira Gezar, tendo sido roubado em sua casa no dia 2 do corrente, como ja annunciou por este *Diario* de 3, em aditamento a esse annuncio declara, que lhe roubaram mais diversas peças de roupa dos seus caixeiros, um relogio de prata grande, um chapéo de seda preta e mais outros objectos. O annunciante offerece todo o dinheiro e todos estes objectos, e só pede a restituição das lettras e mais papeis que estavam dentro da lata, e que a ninguem absolutamente pódem servir senão ao mesmo annunciante, podendo para mais facilidade serem esses papeis lançados por baixo da porta de sua casa, ou da sua loja na rua do Queimado, n. 21, ou de outra qualquer fórma que lhe possam vir á mão, promettendo guardar segredo, e não proceder contra, ainda mesmo sabendo quem foi o roubador.

-- Arrenda-se o sobrado sito na rua da Senzalla-Nova, n. 16, por preço commodo: a tratar na rua estreita do Rozario, no segundo andar por cima da loja de trastes do Sr. Moreira.

-- Alugam-se duas escravas para venderem fructas: quem as tiver, dirija-se á rua Nova, n. 53.

Compras.

-- Compra-se um preto boleiro, que seja de bonita figura e sadio: na rua da Cadeia do Recife n. 54. Na mesma casa tambem compra-se um cavallo, proprio para caminho, que seja gordo, manso e novo.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 64, compram-se taboas de pinho usadas de boa qualidade.

-- Compra-se um oratorio com quatro palmos de altura pouco mais ou menos, e um molecote peça, capaz de fazer os serviços de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se um sellim inglez, usado, mas em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

-- Compra-se uma carroça para cavallo em bom uso: quem tiver annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1851.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

-- Vende-se, ou arrenda-se uma morada de casa no lugar do Cachangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, com seis quartos, duas grandes salas, corredor lavado, quintal com algumas fruteiras, banho no fundo; bem como uma morada de casa na rua do Padre-Floriano, n. 57: ambas por preço commodo: na Camboa do Carmo, n. 33.

-- Vende-se um muito bonito moleque crioulo, de 18 annos, muito robusto e sadio, sem vicio algum, e que sabe bem cozinhar, engommar liso, coser de alfaiate, com principios de sapateiro, bom destilador, licorista, faz varias qualidades de xaropes, chocolate e todo o mais serviço de uma casa de familia; uma casa terrea de pedra e cal, em muito bom estado, com duas salas, 3 quartos, cozinha grande e fora, quintal grande com cacimba, na rua de S.-Miguel dos Afogados; um sitio com 425 palmos de frente e 1,200 de fundo, com muitos arvoredos de fructo, pasto para duas vaccas anuualmente, terra para plantar, com uma pequena familia, e boa agoa de beber, na estrada de Belem: tudo por preço commodo: a tratar com seu proprietario Frederico Chaves, morador no Aterro-da-Boa-Vista, n 17.

-- Vende-se um moleque de 9 para 10 annos, de bonita figura, ou troca-se por uma negrinha: na rua do Encantamento, n. 13.

— Grandes retratos de S. M. I. D. Pedro II, proprios para as repartições publicas, ou ricas salas: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende se uma batelão para quem se quizer divertir pelo rio Capibaribe, novo e pintado, com remos, vela, e carrega 4 pessoas adultas: em S.-Amarinho, a fallar com Manoel Luiz da Veiga.

-- Vende-se um escravo moço, muito sadio, submisso, de boa conducta, e sem defeitos: na rua da Aurora, primeiro andar da terceira casa em que mora o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma bonita parda de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; duas pretas tendo uma 24 e a outra 30 annos, que cozinham, lavam de sabão e são quitandeiras; um escravo crioulo, bonita figura, de 22 annos e meio official de ferreiro; e outro dito de nação, proprio para todo o serviço da praça ou do campo.

-- Vende-se uma preta de elegante figura, boa cozinheira e engommadeira; uma dita do serviço de campo; um moleque de 18 annos, cozinheiro e copeiro; um mulatinho de 14 annos; um pardo moço e carreiro: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um optimo escravo de 16 a 18 annos de idade e de muito bonita figura: a tratar com João Fernandes Parente Vianna, na rua Nova n. 20.

Chocolate homœopathico.

Vende-se no Aterro da Boa Vista, fabrica de licores n. 17.

Por ser a dinheiro a vista vende-se barato.

Manteiga ingleza da melhor, a 640, 480 e 320 rs.; dita franceza, a 560 rs.; chá, a 1,020 rs.; velas de espermacete de 6 e 7 em libra, a 720 rs.; ditas a 640 rs.; farinha de araruta, a 200 rs.; dita do Maranhão, a 120 rs.; macarrão e talharim, a 200 rs.; aletria, a 240 rs.; bolachinha ingleza, a 320 rs; banha de porco, a 360 rs.; café de caroço, a 200 rs.; milho alpista, a 960 rs. a cuia; arroz de casca, a 120 rs.; arroz pilado, a 360 rs., e a libra a 70 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, e na rua Nova, n. 71, taberna ao pé da ponte.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas de 3 até 16 em libra, fabricada no Rio de Janeiro. por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo anda.

-- Vende-se um preto com muita habilidade de carpina, pedreiro, caiador, borrador, etc., entende de sitio, vende na rua, cozinha o diario de uma casa, terá 20 annos, de bonita figura, não bebe e he muito verdadeiro, vende-se por só querer vir para casa ás 9 horas da noite, quando sahe a vender; seu preço he 700,000 rs.: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, a fallar com o Sr. João Simão, ou na Capunga, ao Sr. Antonio José de Oliveira Braga.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, e do melhor que tem vindo a este mercado; caixas com velas de espermacete americano; meias barricas de farinha gallega, a mais nova: na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

He baratissimo.

Vendem-se ricos chicotinhos, a 600 e 800 rs.; charuteiras finas douradas, a 1,800 rs., pentes com espelhos, proprios para suissas, a 320 rs.; escovas finas com espelho para cabello, a 1,000 rs.; carteiras com molas para guardar dinheiro, a 640 rs.; superiores caixas para rapé, a 2,000 rs.; fivelinhas douradas e prateadas para calças e colletes, a 200 rs.; meias cruas para homem, a 180 rs.; ditas de cores, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera, n. 33.

-- Vende-se uma porção de onças hespanholas, vinho Champagne muito superior; dito Bordeaux em quartolas, dito Muscatel em caixas de 18 garrafas, azulejos, cimento, oca, almagre, cal hydraulica, verde francez em pó, cabos de linho: na rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos que lava, cozinha e engomma o diario de uma casa: na rua das Boias, o primeiro sobrado esquerdo e no Forte do Mattos.

Graças a Deos que já chegaram.

Causava pena ver um pobre miope quasi aos trambolhões, moços ou velhos, porque esta molestia não respeita a idades, devagar pelas ruas e de loja em loja a procura de um par de oculos para vista curta, para poder ler, escrever, ir aos nossos theatros, aonde só por informações sabia do seu espantoso progresso, e voltar na mesma, porque os não havia neste mercado; se recorria a medicina encontrava-se muitas vezes com um igual paciente a quem de baldo se queixava, e ao ouvir e ver as lamurias, queixas e caricaturas que reciprocamente se faziam, perderia de riso ao homem mais taciturno que de parte este dialogo ouvisse; porque esta molestia não só zomba com os allopathas, como até mesmo com os homœpathas que muitos delles a soffrem; porém graças a Deos que chegaram os tão desejados oculos por especial encommenda que delles se fizeram e se vendem na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III*.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo 2 optimos carreiros, e de bonitas figuras; 2 ditos officiaes de pedreiro; um dito oleiro; 5 ditos de todo o serviço de campo; um mulatinho de 14 annos, optimo para qualquer officio, ou para pagem; uma linda mulatinha recolhida, que cose, faz bem lavarinto e marca de linho, de 12 annos; 2 escravas moças, com muito boas qualidades; um escravo que cozinha bem o diario de uma casa, e he de muito boa conducta: na rua Direita, n. 3.

Attençaõ.

Aos Srs. chefes de repartições.

Na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se os seguintes objectos precisos para o expediente das repartições:

Papel almaço perlina com listras de agoa, aparado	3,600
Dito de machina de 100 cadernos, de muito boa qualidade	3,000
Dito almaço de primeira sorte, aparado, de linho	3,600
Dito de peso de superior qualidade, inglez	5,000
Dito de mais inferior qualidade	3,500
Lapis finos e envernizados, a duzia	700
Penas de secretaria, o milheiro	10,000
Ditas meia secretaria, o milheiro	8,000

Gomma graxa em frasquinhos, raspadeiras, canivetes de differentes qualidades, pennas de aço, borracha, tinta carmim, dita azul, dita preta muito boa, pennas de pato aparadas em caixinhas, canetas de marfim, facas para papel, peso para dito, e outros muitos objectos de secretaria e escriptorio: tambem se apromptam encommendas para outras provincias com presteza; e para as repartições desta provincia se mandam as amostras, e se obriga a pôr qualquer objecto nas repartições, sem que estas paguem carretos.

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Bichas grandes e baratas.

Na rua do Aragão, loja de barbeiro de Theofilo José Ferreira Sampaio, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por preço commodo.

Para o voltarete.

Ricas caixinhas de jacarandá marchetadas de ouro com tentos de marfim para jogo de voltarete: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um pedreiro, de 18 annos; um dito carreiro, moço e de bonita figura; um dito official de oleiro; um moleque crioulo, de 10 annos; 6 escravas moças, com boas habilidades, e de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

Vende-se superior farinha gallega, em meias barricas: no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Canivetes de machinas.

Vendem se superiores canivetes de machinas, para com muita facilidade se apparar pennas, a 800 rs, pois não ha cousa melhor para quem he curto da vista: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se superiores charutos de San Felix a 2,500 rs. a caixa de 100: na rua do Queimado, loja n. 10.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Retroz da fabrica do Siqueira. no Porto:

vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Chitas limpas a 120 rs. o covado.

Vendem-se chitas limpas rôxas, a 4,400 rs., e a 130 rs a retalho; córtes de cambraias com 6 varas, muito larga, de bonitos padrões e côres fixas, a 2,560 rs: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Esguião de algodão a 2$500 a peça de 10 varas.

Vende-se esguião de algodão com 4 palmos e meio de largura, a 2,500 rs.: esta fazenda he muito propria para lençoes, camisas, etc.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma parda escura, fiel e sadia, com algumas habilidades; um moleque de 15 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

Para pagens.

Chapéos envernisados para pagens de forma moderna: vendem-se na casa de sirgueiro, rua do Queimado numero 19.

Champanha C & C.

Vende-se a verdadeira champanha desta marca, vinda pelo ultimo navio do Havre: em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Commercio, n 11. Tem-se encontrado por ahi champanha ordinaria com esta bem conhecida marca C & C falsificada, os compradores de champanha devem ter cautela.

-- Vende-se uma mulatinha de 9 a 10 annos, sem vicio nem achaque: na rua Augusta n. 26.

— Vendem-se ricas caixas para costura, ou para guardar joias. com fechaduras de ferro e chaves de duas voltas, contendo cada uma vinte frascos de perfumaria, pelo diminuto preço de 5,000 rs cada uma caixa: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores, a 6,000 rs; ditos de panninho para homens, senhoras e meninos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio n. 5.

Couro de lustro a 3,000 rs a pelle.

Vende-se couro de lustro a 3,000 rs. a pelle, e marroquim do melhor que ha no mercado: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á de selleiro.

Calçado.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

he chegado, pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas de todas as idades; assim como os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para meninos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, na rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy novamente tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que recentemente acaba de despachar um luzido sortimento de varias fazendas, proprias de se usarem na proxima festa, consistindo em ricos chapéos de seda de differentes côres e com enfeites mais elegantes possiveis para senhoras; ditos de rica palhinha da Italia, rendados e fechados, tanto para senhora como para meninas e de varios tamanhos, com enfeites e sem elles; chapéoszinhos de abas largas e enfeitados, proprios para meninos; ditos de palhinha redondos e enfeitados para ditos; ditos de seda com lindos enfeites, para meninos e meninas de 6 mezes a 3 annos, do mais rico gosto possivel; riquissimas toucas de superior seda, feitas em França e proprias para creanças de 6 mezes a 2 annos; ricos manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de filó de linho preto de gosto o mais moderno possivel; capotinhos de filó de seda, tanto brancos como pretos, para senhoras e meninas; brilhantissimas capellas para senhoras, proprias para casamentos e bailes; superiores véos de seda, proprios para ditos; ricos pescocinhos de filó de linho bordados para senhoras, do gosto o mais rico que tem vindo de França; camisinhas de cambraia bordadas para senhoras, com golla de cambraia de linho; espartilhos de mola, os melhores que teem apparecido nesta praça; um variado sortimento de tranças de seda; filó de linho e de seda; sapatos de setim brancos; luvas de pellica para senhora; ditos de seda de malha para ditas; ditas de seda preta para homem; ricos gros de Napoles pretos e furta-côres, que se vendem aos covados a vontade do comprador; chamalote preto de grande consistencia para manteletes; um completo sortimento de perfumarias finas; e outras muitas diversas fazendas. Na mesma casa se fazem manteletes e capotinhos para senhora e meninas, assim como chapéos de crepe preto com toda a perfeição: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador* recebeu-se os muitos afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento da côrte do Rio de Janeiro: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

O administrador desta loja tem a dar balanço no fim de dezembro, e como tenha restos de alcaides, quer acabar com elles, trocando-os por sedulas, sendo o preço o mais rasoavel possivel, como sejam: peças de madapolão com 12 jardas, por sete patacas; chales de chita, a 480, 640 e 1,000 rs.; ditos pretos de rede, a meia pataca; cassa preta, a 120 rs. o covado; córtes de chita preta com 11 covados, por 1,280 rs.; riscados monstros, a 260 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200, 240 e 320 rs larga franceza; brim branco de listras, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preços que coadjuvam a economia.

-- Vende-se superior vinho de Champanha AY, o melhor que ha no mercado, por preço commodo: em casa de J. P Adour & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

O bom e barato.

No Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se um completo sortimento de chitas, a 120 rs. o covado; cassa para babados, a 240 rs. a vara; riscado francez largo, a 200 rs. o covado; cobertores de algodão grosso para escravos, a 720 rs; madapolão, a 100 rs. a vara; riscados de linho miudinhos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs; e outras muitas fazendas que não he possivel annunciar para não occupar tempo.

-- Vende-se um sitio na rua do Pires que faz esquina para o corredor do Bispo, o qual tem boa casa, cozinha fóra, casa para pretos, estribaria, cocheira, um bom parreiral, e horta, e outras muitas arfores de fructa, boa agoa, em chãos proprios: quem o pretender, entenda-se com José Antonio Correia Junior, ou na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se a armação da venda da Lingoeta, n. 2, faz-se todo o negocio com o comprador.

-- Vendem-se cincoenta onças hespanholas: na rua da Cruz n. 51, no escriptorio do primeiro andar.

Globos de vidro.

Vendem-se globos de vidro proprios para escada e corredores, e mesmo para illuminações por serem muito commodos em tamanho: na rua do Trapiche n. 10.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

— Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapicho armazem n. 44.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Farinha de mandioca.

Vendem-se sacas com farinha de mandioca muito alva, e bem torrada a melhor que ha no mercado por não ter cheiro de barco e ter bom gosto e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Cobertores de tapete para escravos.

Já se vendem os acreditados cobertores de tapete para escravos, a 720 rs. cada um; por isso venham a elles antes que se acabem, ou passem para mais alto preço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Loterio do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, confronte a rua do Crespo e Queimado, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, vindos no ultimo vapor. Na mesma loja se mostram as listas das que já correram.

Rua do Rozario larga n. 22.

Vende-se uma molatinha de 12 annos, muito linda, propria para mucama, tem principio de costura, he muito umilde e de bom genio, o motivo porque se vende he por precisão.

-- Vende-se uma porção de caixões de folha para latoeiro; uma porção de paos de sicupira, que foram de barcaça; umas grades de pao, que foram de escriptorio; umas janellas velhas, que ainda podem servir para alguma obra; uma prensa de pao para apertar fardos de fazendas; duas quartolas vasias, que foram de azeite de peixe; uma porção de ferros velhos, que foram de navio; uma bulça muito bem feita, propria para navio ou casa de familia, por levar mais de dez canecos d'agoa; e mais uma porção de taboas de assoalho e costadinho de amarello: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Vendem-se quatro bonitos molecotes, sendo um delles bom cozinheiro e outro com principios de sapateiro; 3 negros de 22 annos, de bonitas figuras, de optimas conducta, sendo um delles bom sapateiro, de cortar e fazer toda obra; um preto de 25 annos, bonita figura, optimo pedreiro; 2 pretos para todo o serviço; um lindo moleque de nove annos, optimo para aprender algum officio, por ser muito habilidoso; 4 negras moças de de bonitas figuras, com algumas habilidades de engommar, coser e cozinhar; 2 negras de 30 annos, muito em conta, uma dellas cozinha muito bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria do SS. Sacramento; bem como da 25.ª loteria do monte pio, cujas listas devem chegar no primeiro vapor. Na mesma loja se trocam bilhetes premiados de qualquer loteria, e se mostra a lista das casas da caridade.

A 200 rs. o covado.

Vende-se madapolão de côres, proprio para camisas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado, bem como ainda restam algumas peças de chila de linho e algodão, com 40 covados cada uma, a 5,600 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se uma bonita mulata de 20 annos, que póde servir de ama de leite, por estar criando uma filha de 3 mezes; um preto cozinheiro, de boa figura, moço e robusto, e que tambem he canoeiro; uma mulatinha de 10 annos, de linda figura: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte, a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça; cobertores de algodão de côres, a 720 rs.: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

— Vendem-se saccas de muito superior farinha de S.-Catharina, por preço commodo: a fallar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38, primeiro andar.

-- Vendem-se os apreciaveis charutos de Havana — *La Norma* —: na rua da Cadeia n. 1.

Peças de esguião a 2,500 rs.

Na loja da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, ainda tem para vender pelo barato preço de 2,500 rs.; peças de esguião de algodão, com 12 jardas, muito proprio para camisas de senhora, por ser mais largo que o madapolão.

Para acabar vendem-se,

na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas de lãa abertas, e de padrões muito delicados, a 400 rs. o covado; cambraias de côres modernas, a 560 rs. a vara; chitas francezas do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 320 e 360 o covado. Dão-se as amostras.

Fumo em Folha.

Vende-se fumo de primeira e segunda sortes, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua larga do Rozario, n. 32, fabrica de charutos.

-- Vende-se cobre em folha para forrar navio, ferro inglez em barras, arcos, chumbo de munição sortido: em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Commercio, n. 11.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres, n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisboa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

-- Vende-se um moinho novo, e outro em meio uso, de moer café; e uma porção de saccos vasios: na rua Direita, n. 69.

Luvas muito baratas.

Vendem-se luvas de côres, fio de escocia sem defeito algum proprias para montaria, pelo baratissimo preço de 320 rs. o par: na rua do Queimado loja de miudezas. junto a de cera n. 33 nos quatro cantos.

-- Na antiga venda que foi de Nicolau Rodrigues da Cunha na rua do Mundo Novo n. 16, continua a vender-se cal branca e preta; as pessoas que quizerem, dirijam-se a mesma venda acima, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Pentes de tartaruga para marrafa.

Vendem-se excellentes pentes de tartaruga para marrafas, a 800 rs. o par; na rua do Queimado loja de miudezas, junto a de cera n. 33

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lã: na rua do Trapiche n. 10

-- Na rua da Praia n. 32, vendem-se saccas com alqueire de farinha de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se sapatos do Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, n. 23.

Superior velas de carnauba a preço commodo:

vende-se na rua da Cadeia, n. 23.

Vinho do Rheno superior.

Vende-se em casa de Le Breton Schramm & Companhia, rua do Trapiche n. 19.

-- Vendem-se 200 barricas vasias que foram de farinha do reino, todas americanas, e por preço mais commodo do que se estão vendendo nas padarias, isto por se querer desoccupar a casa onde ellas estão, e a vista das ditas se fará todo o negocio: quem as pretender, dirija-se á rua das Trincheiras n. 9.

A 3$500 rs. o cento.

Vendem-se superiores charutos de S. Felix: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

— Vendem-se ricas toucas para baptisado: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

— Na loja de alfaiate, na rua Nova, n. 35, de Jacintho Soares de Menezes, ha um grande e completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades; assim como se recebe toda e qualquer encommenda, para o que tem boas fazendas e habeis officiaes, por isso se promette dar com a maior presteza possivel: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, para fóra da provincia, um bonito escravo, official de marceneiro: na rua Nova, armazem de trastes defronte da rua de S.-Amaro.

—Vendem-se saccas de gomma; chapéos de palha e sapatos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Papel romantico

bordado e colorido, de differentes formatos e de superior qualidade, proprio para cartinha de amisade ou versos de sympathia. Este papel, ultimo gosto de Paris, he simples e bonito ao mesmo tempo, tanto o colorido como o dourado, servindo ao mesmo tempo para desenhos que se collocam nas folhas dos albuns das pessoas de bom gosto: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se superiores lingoiças do sertão feitas de carne de gado, assim como carne do sertão: tudo cousa o melhor possivel: na rua Augusta, venda de Victorino José Correia de Sá.

-- Vendem-se 6 escravas, 3 engommam e cozinham, uma he perfeita engommadeira, e que cose e cozinha, veste e penteia uma senhora, as outras são boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, que cose, engomma e faz o mais serviço de uma casa; 1 preto que serve muito bem a uma casa e ganha na rua 640 rs. por dia; um moleque de 5 annos, muito lindo e esperto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Arroz de casca e gomma.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, vendem-se saccas com superior arroz, a 2,200 rs.; ditas com gomma, a 6,000.

-- Vendem-se 300 pares de sapatos do Aracaty: na rua do Encantamento, fabrica de bahus ao pé da cacimba.

Luvas pretas de torçal.

Vendem-se luvas pretas de torçal as melhores que se póde encontrar e porque preço? de 1,000 réis e 800 réis: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, nos quatro cantos.

Tremoços.

Vendem se saccas com muito superiores tremoços: na rua da Cruz n. 57, por commodo preço.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, excellente carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o do campo, por preço modico: na rua do Hospicio n. 9.

-- Vendem-se as decadas de João de Barros e Couto, o primeiro he melhor classico da lingoa portugueza em 27 volumes; geographia de Gaultier, 1 vol.; historia sagrada por Bernardino, 2 vol.; poesias do Dr. João de Barros: no alterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima.

— Vende-se superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora do S.-Catharina pelo brigue *Soares*, ancorado na volta do Forte-do-Mattos: quem a quizer comprar por menos do que em outra qualquer parte, dirija-se a bordo do mesmo navio, ou ao escriptorio de Oliveira, Paiva & C., na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se uma preta com uma cria de 5 annos, muito linda: a preta engomma, cozinha, cose e faz o mais serviço de uma casa de familia; uma moleca de 11 a 12 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica para senhora, pelo preço de 2,000 réis e 1,280 réis; ditas de ponto inglez para homem, o melhor possivel. a 1,800 réis preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- O gerente do contrato do rapé de Lisboa continúa a vender em sua loja este rapé, e desejando satisfazer aos freguezes, tem seguido pôr a venda o mais moderno, por julgar ser o mais fresco, a vista do que declara que se não responsabelisa por qualquer motivo que se queira allegar, afim de que se receba o rapé depois de vendido.

Escravos fugidos

-- Ao amanhecer do dia 4 do corrente, fugio o escravo Joaquim, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, bem a figurado e espadaudo, olhos grandes, nariz e bocca regulares, com buço de barba, mãos bem feitas, pés pequenos e mal feitos; he cozinheiro; achava-se ha mais de 3 mezes alugado a Joaquim Correia, com venda e morador na rua do Livramento, acontece que não convindo o senhor a conserva-lo em poder do dito Correia, por mais tempo, o retirou, porém este no fim de 3 dias, sem o menor motivo ausentou-se de casa, levando toda roupa e obra de 20 libras de carne secca: quem o pegar leve-o a rua Nova, a seu senhor, que gratificará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, da povoação da Boa-Viagem, pelas 8 horas e meia da noite, uma escrava crioula, de nome Maria, de 23 annos, de altura regular, cabello cortado, olhos grandes, maçãs do rosto altas, refeita do corpo, côr bem preta, pés pequenos; quando falla costuma cruzar os braços pela cintura, falla um tanto grossa; levou vestido de chita de palmas rôxas, com assento branco já desbotado, camisa de madapolão, panno novo da Costa com franja branca, um cordão de linha no pescoço com uma medalha milagrosa. Esta escrava foi comprada em 12 de novembro proximo passado, ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que a recebeu do Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego para vende-la, tendo já sido escrava do Sr. Albino de Jesus Bandeira. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua da Praia, n. 39, segundo andar, ou a rua do Collegio, a casa do dito Sr. Pascoal Ramos, que serão gratificados; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- No dia primeiro do corrente, fugio, do sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, o seu escravo Jacob, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura pequena, côr fula, testa grande, ovado e com uma cicatriz, olhos afumaçados e vista fixa, sem barba; quando falla contrahe os beiços e mostra os dentes, peitos arqueados para fóra, pernas finas e meias tortas, pés grandes e os dedos grandes dos mesmos abertos: quem o pegar leve-o ao dito sitio a seu senhor que será gratificado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, o preto João, crioulo, official de marceneiro, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto, de corpo reforçado, beiços grandes, nariz chato: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 12, casa de João leite Pita Ortigueira.

-- Desde o dia 28 do mez proximo passado que fugio e consta andar pelas ruas desta cidade, um preto crioulo, de nome Lino, de 22 annos pouco mais ou menos; levou calças preta, jaqueta de riscado e chapéo de palha; mas as vezes costuma mudar de trajes: quem o pegar leve-o a capitania do porto, que se pagará bem o trabalho.

-- Fugio, no dia 25 do proximo passado, o escravo Leandro, crioulo, côr fula, de 22 annos pouco mais ou menos; he baixo, rosto bem redondo, dentes limados; andava vendendo leite; consta que seguio a estrada de Goianna, e dirigia-se para Itabaiana. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, José Herculano de Carvalho, no Monteiro, sitio de Teixeira Basto, que serão gratificados.

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 11 de abril do presente anno, a preta Maria Joaquina, de nação Congo, de 30 a 40 annos, baixa e cheia do corpo, cara larga, côr retinta, olhos vivos e meios grandes, feições grosseiras; tem um pequeno signal de carne sobre o beiço superior do lado direito do nariz. Esta preta já foi escrava de engenho, e o anno passado era de uma crioula de nome Felicidade com quem dita preta andava pelo matto vendendo miudezas, por cujo motivo ella sabia quasi todas as povoações desta provincia; he muito ardilosa e capaz de illudir a qualquer pessoa que a não conheça, póde incobrir a sua fuga com o negocio de miudezas, pois já outra vez que fugio foi pegada no engenho S-Anna com um balaio de miudezas que andava vendendo. Quem a pegar leve-a a praça da Independencia, n. 17, que receberá 50,000 rs. de gratificação, e quem della der noticia certa recebe á 20,000 rs.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.